

Influência Lusitana em Brasília

Paulo Castilho Lima

BRASÍLIA COMPLETOU 40 ANOS DE IDADE. DESDE A SUA inauguração, em 1960, tem abrigado uma população diversificada, que mantém uma ligação forte com a cidade. É conhecido que seus moradores, em grande parte, adoram ou detestam Brasília. Por que tais extremos de sentimentos? Pode-se dizer que Brasília é única, com seus vastos espaços vazios e verdes, proporcionando sensações bastante variadas e inusitadas. Tais características influem de forma incisiva nas pessoas oriundas de outras cidades. No entanto, dois dados singelos podem aquilatar sua atração e qualidade de vida. É conhecido que as crianças que nascem e crescem nesta cidade não querem sair para morar em outro local e que Brasília é o canteiro de famosas bandas de jovens, bem conhecidas no Brasil. Ou seja, existe algo que atrai a permanência e enseja a produção musical de forma intensa.

Houve um momento de dúvida, no governo militar, sobre a continuação de Brasília como Capital do Brasil, sendo vencedora a alternativa de sua existência. Ferrenhos defensores desejavam a volta ao Rio de Janeiro, antiga capital litorânea e conhecida como Cidade Maravilhosa. Esses saudosistas, contrapondo ao nome da conhecida Novacap, órgão do governo que viabilizou a cidade, diziam que a volta para a Belacap, o Rio de Janeiro, era inevitável. Determinadas pessoas recusavam-se a passar seus fins-de-semana na nova capital alegando não poder ou querer transferir suas famílias. Pode-se dizer que um dos fatores foi a dificuldade de libertar-se da atração do litoral, acentuada pela longa distância. Porém, para sanar ou minorar tal situação, Brasília apresenta um céu de beleza inigualável, a ponto de ser dito que o mar aqui está sobre nossas cabeças, em toda extensão do horizonte, e pode ser apreciado a qualquer momento. Entre os que voam de asa delta, Brasília em setembro é conhecida como a Havaí das grandes ondas do mar. Acorrem aqui as melhores elevações de



Lúcio Costa, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, 1956.

massas térmicas, que fazem os vãos prolongarem-se por longo tempo. Com seus atrativos peculiares e ultrapassados os tempos de dúvida, a cidade floresceu no decorrer dos anos, suplantando de longe a população prevista, e começa a apresentar sinais de uma cidade com todas as vantagens dos grandes centros urbanos, mesmo na área cultural, sempre criticada pelas poucas opções.

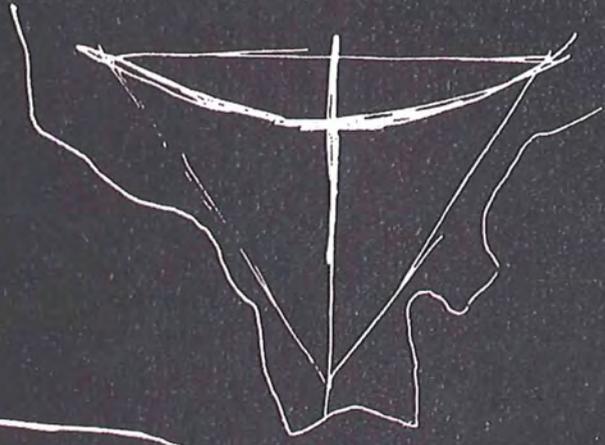
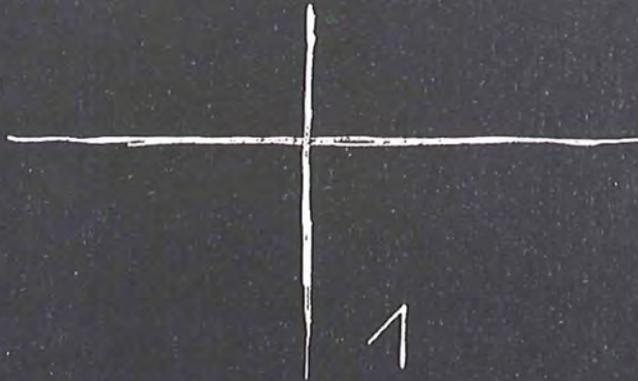
Brasília é o Plano Piloto e seus arredores imediatos. Hoje convivem no quadrilátero que forma o Distrito Federal, não só Brasília como outras cidades, anteriormente ditas satélites.

Às vezes pode-se indicar Brasília como todo o Distrito Federal, devido ao fato de que, no começo de sua construção, só ela brilhava, a não ser por duas pequenas cidades já existentes e afastadas do centro, onde se formou o Lago Paranoá. Brasília era o Distrito Federal. Nos últimos anos muda-se completamente tal configuração. Com dados de 1996, temos a população total do Distrito Federal com 1 868 180 habitantes, Brasília com 243 460 habitantes e Taguatinga, a maior cidade, com 253 900 habitantes (IBGE).

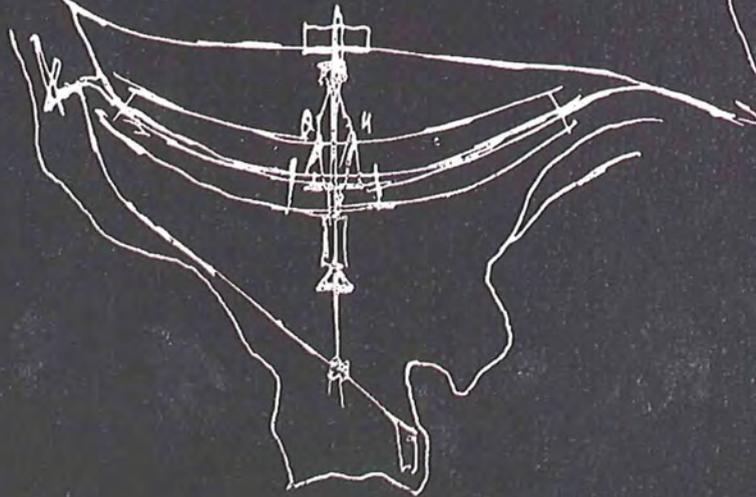
O Plano Piloto foi objeto de um concurso público, ganho pelo Professor Lúcio Costa, elaborado de forma singela a partir da inspiração própria dos gênios, que conseguem captar a essência da expressão cultural de um povo, em nosso caso, em grande parte de influência portuguesa. Segundo o urbanista, a marcação do sítio da nova capital parte do sinal de quem assinala uma posse, de um sinal da cruz, como foi exposto pelo autor.

Este sinal, com tal força e simbolismo, foi a primeira obra viária a ser feita na capital, formando os dois eixos principais do seu Plano, localizando-se em seu cruzamento a rodoviária, futuro local de encontro de todos os habitantes, brasileiros provindos de várias partes do país. A impressionante foto aérea mostra o corte inicial feito no cerrado. Cerrado este, que ainda está presente nos amplos espaços da capital, junto ao Lago Paranoá, que atraiu e curvou um dos eixos da cruz, condicionando a forma da cidade.

O sinal da cruz foi a base do traçado de Brasília e foi consignado em seu brasão e na sua bandeira. Esse sinal também representa a igreja católica, que foi durante longos anos a religião do governo e ainda a maior do país. A cruz está presente em Portugal como expressão fundamental da cultura de um povo. Desde a bandeira dos cavaleiros da Ordem de Cristo ao velame das



ANAPOLIS

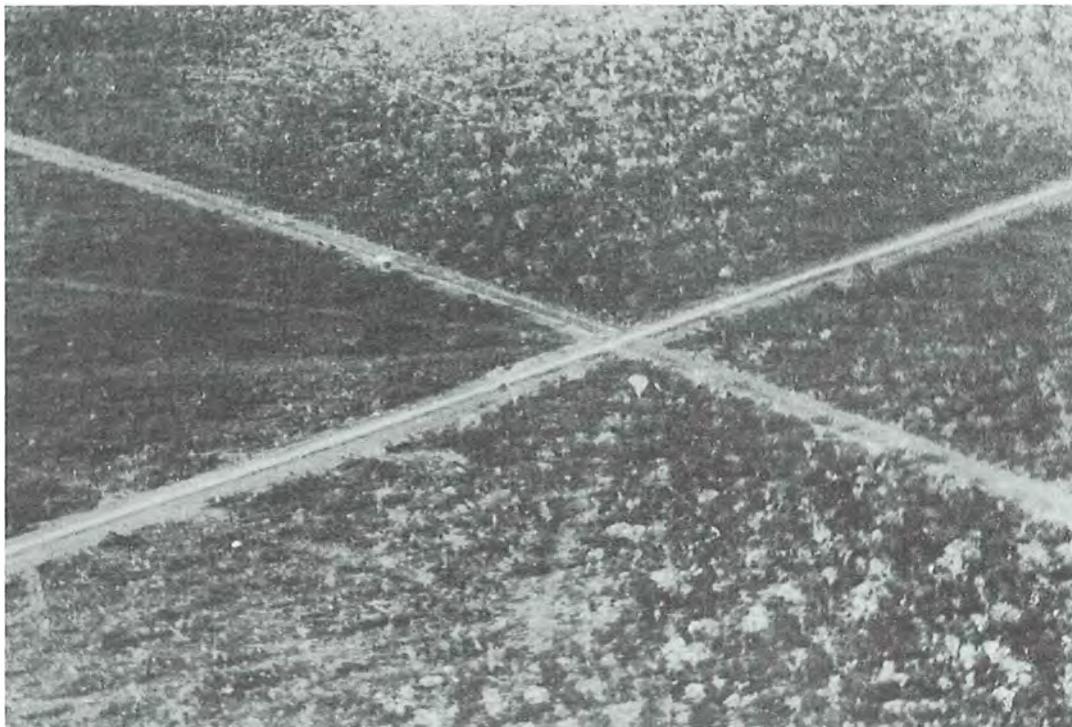


PATROCINIO

2

Evolução do Plano Piloto a partir do sinal da cruz. Desenho incluído em Lúcio Costa, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, 1956.

Traçado dos eixos monumental e rodoviário de Brasília. Fotografia de 1957. Lúcio Costa, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, 1956.



naus que descobriram a Terra de Santa Cruz, apresenta-se imponente a cruz vermelha, de braços iguais.

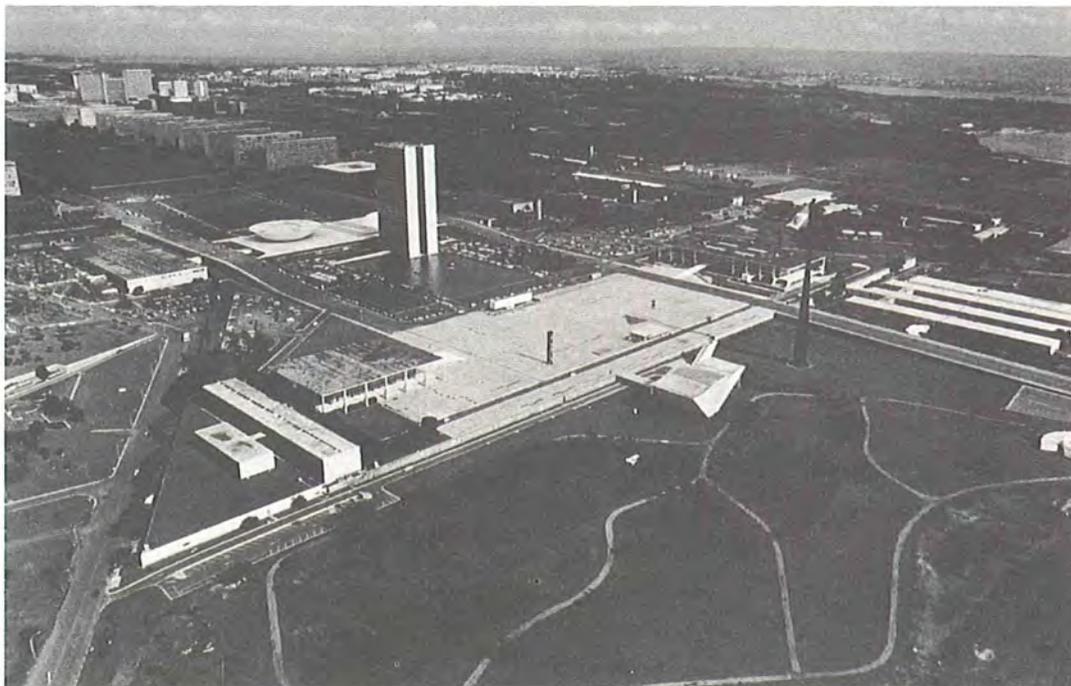
Oscar Niemeyer foi escolhido pelo Presidente Juscelino Kubstcheck, idealizador de Brasília, para projetar os principais prédios governamentais, sendo bem conhecidos os prédios que rodeiam a Praça dos Três Poderes e a Catedral de Brasília próxima ao Teatro Nacional. O arquiteto, em seus trabalhos, usou o mármore branco e o concreto aparente, com predominância do primeiro. Na Catedral de Brasília chegou a determinar a pintura em branco de sua estrutura, após certo tempo de construída. Estas cores predominaram em Brasília durante muitos anos, e só recentemente prédios pós-modernos estão apresentando variegadas fachadas. A arquitetura colonial brasileira tem presente esquema similar de cores, o branco das paredes

de alvenaria e as pedras em cantaria, que formam estruturas e emolduram as portadas e janelas. Além das cores, as formas curvas que caracterizam as obras do arquiteto genial, fazem com que exista uma ponte com a arquitetura barroca, a partir da Igreja de Gesù, projeto de Vignola e della Porta, onde a arquitetura religiosa começou a movimentar-se em ondas e formas por vezes de uma beleza ilógica e emocionante. A nossa cultura barroca, de características tão marcantes, que influenciaram nosso desenvolvimento a partir das origens portuguesas, encontra-se bem retratada pelo poeta Affonso Romano de Sant'Anna, quando diz que nossa cultura e arte são barrocas, no sentido do inusitado, da curva, do imprevisito, em contraposição à cultura americana, por exemplo, mais neoclássica, das retas, da certeza e do não imprevisito.

Hoje, pode-se dizer que Brasília encontra-se em outra encruzilhada. Após ter sido tombada como patrimônio mundial, tem uma característica ímpar de ter que manter-se preservada sem estar construída *in totum*. Essa situação, restrita ao Plano Piloto, leva a uma série de questões e pressões relativas ao quanto pode e deve ser preservado, em especial suas escalas humanas, levando-se em conta as novas necessidades que apareceram durante sua existência, decorrente do aumento da densidade. Tal situação vem a gerar duas correntes opostas, aqueles que defendem suas características de grandes espaços abertos, extensas áreas verdes e edificações com alturas determinadas, em contraposição aos que desejam maiores densidades decorrentes de prédios mais altos, novas áreas de construção e modificação de uso e ocupação. Diversos planos gerais foram elaborados e hoje prevalece o Plano de Ordenamento Territorial do Distrito Federal

(1997), onde está previsto o Plano Diretor Local – PDL, para as suas cidades, alguns já elaborados. Brasília não tem o seu PDL e se isto ocorrer, provavelmente irá determinar a direção a ser seguida nesta encruzilhada. Nesse caso, pode-se perder, se não forem tomados os devidos cuidados em manter as características básicas que fizeram esta cidade ímpar, os níveis espaciais de qualidade de vida urbana e símbolo do patrimônio nacional de cultura e história moderna em que tornou-se.

Sem dúvida os problemas urbanos que Brasília e o Distrito Federal apresentam de transporte viário, necessidade habitacional, loteamentos clandestinos e falta de emprego, visível em todas as grandes cidades, devem ter solução sem afetar o tombamento do Plano Piloto e suas características, entre as quais a que levantamos neste artigo, de uma provável influência lusitana.



Praça dos Três Poderes. Fotografia de 1990.